



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
CURSO DE LETRAS**

**HELTON ALVES DA SILVA DIAS**

**EROTISMO E PORNOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM LULÚ, DE  
ALMUDENA GRANDES**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

**HELTONALVESDASILVADIAS**

**EROTISMO E PORNOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM LULÚ, DE  
ALMUDENA GRANDES**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito à obtenção do título de  
licenciado em Letras, Habilitação em  
Língua Espanhola.

Área de concentração: Literatura,  
psicanálise e gênero.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco  
Braz.

**CAMPINA GRANDE  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D541e Dias, Helton Alves da Silva  
Erotismo e pornografia [manuscrito] : uma análise da  
personagem Lulu, de Almudena Grandes / Helton Alves da Silva  
Dias. - 2017.  
20 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2017.  
"Orientação: Prof. Me. Rafael Francisco Braz, Departamento  
de Letras e Artes".

1. Análise do discurso. 2. Erotismo. 3. Pornografia. 4.  
Literatura espanhola. I. Título.

21. ed. CDD 401.41

HELTON ALVES DA SILVA DIAS

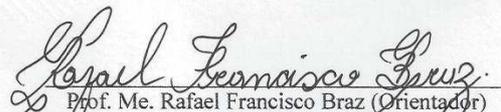
EROTISMO E PORNOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM LULÚ, DE  
ALMUDENA GRANDES

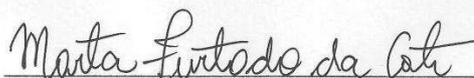
Artigo, apresentada ao curso de Graduação em  
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito à obtenção do título de  
licenciado em Letras Habilitação em Língua  
Espanhola.

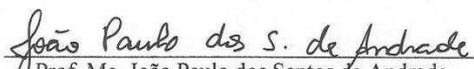
Área de concentração: Literatura, psicanálise e  
gênero.

Aprovada em: 03/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Me. Rafael Francisco Braz (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Marta Furtado da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. João Paulo dos Santos de Andrade  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho de conclusão de curso à todas as pessoas que me incentivaram e me fizeram enxergar que, ainda vale a pena acreditar que a educação é transformadora e que vale a pena subir cada degrau, por mais impossível que pareça. Em especial, ao meu orientador, R Francisco Braz, que, de prontidão e pestanejar, aceitou esse desafio.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me concedeu o dom da vida e iluminou minha caminhada até aqui.

A minha mãe que, sempre, me incentivou e me encorajou e, acima de tudo, me espelhou.

Ao meu pai, pela paciência e apoio diário.

Ao meu orientador, Rafael Francisco Braz, pela paciência e por acreditar no meu potencial.

A minha banca, formada pela Dra. Marta Furtado da Costa e pelo Me. João Paulo dos Santos de Andrade que aceitaram este desafio, e se propuseram a avaliar o nosso trabalho.

Aos amigos que fiz durante estes três anos e meio de graduação.

Aos amigos de infância que cresceram junto comigo e participaram de cada etapa e cada conquista da minha vida.

Aos amigos de Arte e Mídia que me cobraram e torceram por esse dia.

Aos meus alunos que me fazem acreditar que o conhecimento é a melhor arma que se pode ter, e que a educação é transformadora.

A todos, que de alguma forma contribuíram para mais um degrau da minha vida profissional.

Eu, simplesmente, agradeço.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. O UNIVERSO DE ALMUDENA GRANDES .....	9
3. BREVE PANORAMA DA LITERATURA ERÓTICA/PORNOGRÁFICA .....	11
3.1. Percurso Histórico .....	12
4. LAS EDADES DE LULÚ: EROTISMO X PORNOGRAFIA.....	14
5. CONCLUSÃO .....	19
REFERÊNCIAS.....	20

## EROTISMO E PORNOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM LULÚ, DE ALMUDENA GRANDES

Helton Alves da Silva Dias<sup>1</sup>

### RESUMO

No decorrer de todo o século XX, surgiu uma discussão, cujo foco era diferenciar sexo de gênero e as sociedades enfrentavam muitas transformações em seus valores e códigos. O gênero trata das diferenças que são os resultados das construções culturais e sociais, já o sexo usa, somente, o caráter biológico. Na tentativa de entender todas essas transformações, há o surgimento do conceito gênero. Para tanto, o presente trabalho, tem por objetivo principal a análise da questão da literatura erótica/pornográfica no texto da escritora espanhola contemporânea Almudena Grandes. Nossa fundamentação teórica baseia-se em Judith Butler (2015), que trata da questão da performance do corpo e, na perspectiva do panorama histórico da literatura erótica Alexandrian (1993) e Rubén Solis Krouse (2007), e Eliane Robert Moraes (20003), os aspectos do erótico e pornográfico. A análise nos mostra que o erotismo e/ou pornografia na obra *Las edades de Lulú*, da escritora espanhola Almudena Grandes, podemos perceber o quanto foi e, ainda, é um tabu tratar desse tema, tão pouco discutido na atualidade. Com o objetivo de trazer esses conceitos de maneira clara, de fácil compreensão e diferenciação, contribuindo, assim, para um olhar literário ainda não pesquisado na área de língua espanhola.

**Palavras-Chave:** Erótica/pornográfica. *Las edades de Lulú*. Almudena Grandes.

### 1. INTRODUÇÃO

No decorrer de todo o século XX, surgiu uma discussão, cujo foco era diferenciar sexo de gênero e as sociedades enfrentavam muitas transformações em seus valores e códigos. O gênero trata das diferenças que são os resultados das construções culturais e sociais, já o sexo usa, somente, o caráter biológico. Na tentativa de entender todas essas transformações, há o surgimento do conceito gênero.

Almudena Grandes, sendo uma das escritoras mais importantes e imprescindíveis no cenário contemporâneo da literatura espanhola, não apenas pelos vários prêmios recebidos ou pela quantidade de livros publicados, mas

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: heltontrue01@hotmail.com

também, pela forma de narrar suas histórias e pelos temas abordados em seus livros. A mesma, conquistou seu espaço, no cenário literário nos anos 1989, quando ganhou o XI prêmio *La Sonrisa Vertical*<sup>2</sup>, com a obra *Las Edades de Lulú*, classificada como erótica e trazendo temas que abordavam os relacionamentos e o estilo de vida atual.

*Las Edades de Lulú* é uma obra que constroi personagens mimetizados do real e que põe em questão um modelo de gênero, evidenciando padrões não tão comuns para a sociedade que se rotula moderna, trazendo à tona, temas como: homossexualidade, bissexualidade, incesto, mulheres que se submetem aos desejos sexuais dos homens sem questionar e, ainda, personagens que não sabemos distinguir se ora se posicionam com identidade de homem e/ou mulher. É, assim, que todo o universo narratológico e de criação poética é tecido por Almudena Grandes, homens e mulheres, não são bem definidos, e os desejos sexuais não tem limites.

Na linguagem atual, há uma ideia e uma diferenciação entre erotismo e/ou pornográfico. Nesse contexto, podemos inferir que o erotismo seria aquilo que é velado ou que apenas sugere e que não mostra tudo, ou seja, há suposição de que a visão erótica é a descrição do ato sexual, dos genitais, e de tudo aquilo que se diz respeito ao sexo, que é encarado como feio, repugnante, sujo. Tornando-se uma concepção que tem uma base muito moralista.

Em contraposição, o pornográfico vem com uma estética de apelo moral, o qual tudo é mostrado e, também, permitido. Esteticamente, por trás de tudo isso, há uma ideia, de que as coisas que são bonitas respondem a um ideal muito elevado, muito nobre, muito alto e de que o que é feio é baixo, opondo-se essa ideia de beleza, que seria uma beleza pura.

Pensando em nosso corpo, como objeto sexual, existe uma oposição entre o alto e o baixo. O alto, portanto, seria a nossa cabeça e o baixo o que estaria da cintura para baixo. Essa estética é organizada a partir de um padrão moral

---

<sup>2</sup> *La Sonrisa Vertical*, da narrativa erótica foi um concurso literário organizado e publicado pela editora Tusquets publicação pela casa espanhola. Ele foi convocado pela primeira vez em 1979 e suspensa em 2004. O júri foi presidido desde sua criação pelo cineasta Luis Garcia Berlanga. Em 2004, a editora decidiu suspender temporariamente o concurso, citando como razões para suspender a má qualidade dos trabalhos submetidos para o concurso e disseminação de gêneros literários obras eróticas de mais amplo segundo o jornal "El mundo" de 31 de outubro de 2008.

por excelência, podendo variar de época em época do que é erótico e/ou pornográfico. O erotismo, sempre, foi um objeto de muita censura e perseguição, tornando-se uma produção clandestina, porém presente em quase toda literatura.

Segundo Eliane Robert Moraes, em entrevista ao programa Café Filosófico, da TV Cultura (2013) *"a pornografia revela uma forma de conhecimento que se impõe um aprendizado e a possibilidade transformadora"*<sup>3</sup>. Assim como a transgressão, esse tipo de literatura pode ser um perigo, pois, em certo sentido, ela ameaça a sociedade, mas, ao mesmo tempo ela é um conhecimento. Somente, a literatura pode ousar em ser perigosa? Ela é inorgânica, se pode dizer tudo, mas não se pode fazer tudo?

Nesse contexto erótico e/ou pornográfico, é importante deixar os preconceitos de lado e percebemos que esses termos são usados para descrever sensações, conceitos e, também, sentimentos relacionados ao sexo, e não separá-los em grupos sociais, tornando a pornografia como erotismo dos pobres, e o erotismo relacionado com um grupo social de maior poder aquisitivo.

O presente trabalho de conclusão de curso, do curso de Letras - Habilitação em língua espanhola, tem por objetivo principal analisar a questão da literatura erótica/pornográfica no texto da escritora espanhola contemporânea Almudena Grandes, e, também, investigar de que maneira a autora difere e contrasta esses dois termos.

Por tanto, a metodologia usada nessa pesquisa é de cunho analítico/interpretativo, onde optamos por fazer um estudo comparativo entre o erótico e o pornográfico, analisando os pontos de concordância e discordância. A abordagem passa por uma contextualização da narrativa, levando em consideração, os principais estudos feitos pela crítica em literatura, Eliane Robert Moraes (2003).

Nossa fundamentação teórica baseia-se em Judith Butler (2015), que trata da questão da performance do corpo e, na perspectiva do panorama histórico da literatura erótica Alexandrian (1993) e Rubén Solis Krouse (2007), e Eliane Robert Moraes (2003), os aspectos do erótico e pornográfico.

---

<sup>3</sup> Café Filosófico: A Pornografia - Eliane Robert Moraes disponível em :<[https://www.youtube.com/watch?v=PaylEbiS4\\_w](https://www.youtube.com/watch?v=PaylEbiS4_w)>

Para melhor compreensão do leitor, o Artigo encontra-se dividido nas seguintes partes: 1- Considerações sobre a vida e obra de Almudena Grandes que consiste numa abordagem dos aspectos bibliográficos e sobre a vida da escritora supracitada e suas principais obras; 2- a segunda parte, com um breve relato da história do erotismo/pornografia na literatura; 3- no terceiro momento, consiste na análise da obra *Las Edades de Lulú*, sendo feita uma interpretação mais minuciosa em torno dos personagens Lulú e, por último, nossas considerações finais e as referências utilizadas nessa pesquisa.

## 2. O UNIVERSO DE ALMUDENA GRANDES

Almudena Grandes nasceu em Madrid, no dia 07 de maio de 1960. Estudou Geografia e História na Universidade Complutense, casada com o poeta Luis Garcia Montero, desde 1996, tendo uma filha em comum, Elisa, e dois de outros relacionamentos anteriores Irene e Mauro. Seu primeiro trabalho foi no mercado editorial, além de coordenar uma coleção de guias turísticos-culturais.

Ficou conhecida, em 1989, com a novela *As Idades de Lulú*, a qual teve grande sucesso de crítica e de público: foi traduzida para mais de 20 idiomas, e vendeu mais de um milhão de exemplares, além de ser levado aos cinemas, em 1990. Ganhou o prêmio *XIIa Sonrisa Vertical*, organizado pela editora Jonathan Cape.

Depois do livro *As idades de Lulú*, Almudena escreveu outros grandes sucessos, entre eles: *Malena es un nombre de tango* (1994), ganhador do prêmio NH relatos (1996). Conta a história de uma menina que luta contra as normas impostas por sua família para desemaranhar os labirintos de segredos que esta guarda.

*Atlas de geografia humana* (1998), relata a história de quatro mulheres que contam a sua própria história, formadas, com vidas diferentes e próximas a completar 40 anos, encontram a oportunidade de rever valores, fazer um balanço de suas vidas, casamentos e filhos, um olhar muitas vezes doloroso, mas que as leva a encontrar uma nova maneira de ver o futuro.

*Los aires difíciles* (2002), ganhador do prêmio literário Arzobispo Juan de San Clemente (2004). Público do prêmio Salamb (2003), prêmio dos leitores da cadeia de livreria Crisol (2003). Conta a história de amor de dois estranhos que decidem recomeçar suas vidas.

*Castillos de Cartón* (2004), uma novela sobre a Madrid exaltada e inocente dos anos 80, sobre os deslumbramentos e a perda da inocência.

*Te llamaré viernes* (1991), uma íntima história de amor entre dois seres que a vida deixou a margem de uma Madrid sem alma.

*El corazón helado* (2007), ganhador do VII prêmio de novela da fundação J.M. Lara (2007), uma ambiciosa novela, que narra através de duas famílias a história recente da Espanha, e também o conflito das novas gerações com a memória.

*Inés y la alegría* (2010), ganhador do prêmio Sor Juana Inés de la cruz (2011), prêmio de crítica de Madrid (2011). Narra a invasão do vale de Arán, um ataque militar realizado por um setor do exército vermelho que havia lutado na França.

*El lector de Julio Verne* (2012) conta a história de um menino, de apenas nove anos, filho de um guarda civil, que vive em um quartel, em um povoado chamado de Sierra Sur de Jaén, que nunca poderá esquecer o verão de 1947. Época marcada por uma guerra interminável.

*Estaciones de paso* (2005), Antologia composta por cinco relatos de adolescentes que descrevem os sentimentos antagônicos de seus jovens protagonistas, sobre as situações vitais que acabarão definindo-os como adultos, quando ainda não deixaram de ser crianças.

*Las tres bodas de Manolita* (2010), trata de uma emotiva história sobre os anos de pobreza e desolação após a guerra.

*Mercado de Barceló* (2003), Junção de 68 artigos publicados no diário El País, entre 1999 e 2002.

*Modelos de mujer* (1996), Novela composta por relatos de mulheres de distintas idades e circunstâncias vitais, lidam contra as adversidades da vida.

Com suas obras, Almudena Grandes conquistou grandes prêmios, entre eles: O prêmio da fundação Lara, O prêmio dos livreiros de Madrid e de Sevilla, O *rapallo carige*, O *prix Méditerranée*, O prêmio crítica de Madrid, O prêmio Iberoamericano de novela Elena Poniatowska, O prêmio *Sor Juana Inés de la Cruz*.

Após 25 anos de sucesso, Almudena Grandes se reconhece como uma escritora antiquada, onde considera a literatura um campo sagrado, não apenas para ganhar dinheiro. Atualmente nos seus 57 anos, casada com Luís García Montero, desde 1994, se prepara para lançar sua nova obra, *Los pacientes del doctor García*, que integra um projeto narrativo iniciado por Almudena em 2010,

sobre acontecimentos reais vividos na segunda guerra mundial.

### 3. BREVE PANORAMA DA LITERATURA ERÓTICA/PORNOGRÁFICA

Para chegarmos a um resultado satisfatório do nosso trabalho, é necessário entendermos estes dois termos (erótico/pornográfico) tão distintos e tão próximos, tratando-os com o mesmo respeito e cautela, pois segundo Alexandrian (1993, p.8)

Ninguém consegue explicar a diferença entre um e outro [pornografia e erótico]. E com razão: não há diferença. A pornografia é a descrição pura e simples dos prazeres da carne; o erotismo é essa mesma descrição revalorizada em função de uma ideia de amor da vida social. Tudo o que é erótico é necessariamente pornográfico, com algumas coisas a mais.

O teórico ainda afirma que o erotismo está voltado para o belo, incita, seduz. Já a pornografia choca, cria impacto, está voltada para o vulgar, o escrachado. A palavra pornografia provém do grego *pornographos*, que significa "escrito sobre prostitutas". Nesse sentido, a palavra se refere a descrição da vida, dos costumes e dos hábitos das prostitutas. Já erotismo é derivado do deus grego Eros, deus do amor e das paixões carnis. Independente se algo é pornográfico ou erótico, a característica principal é a sexualidade.

Atualmente, temos uma hierarquia de discursos, onde, normalmente, a ficção erótica costuma ocupar um lugar pouco nobre (tudo aquilo que é erótico consideramos um gênero menor) e isto se deve ao fato de que esse mercado pornográfico cresceu tanto que a maior parte do que consideramos pornografia, faz parte desse mercado.

A sociedade sempre tolera que a sexualidade mais "baixa", fique confinada em algum lugar e que o texto erótico só escandaliza, quando deixa de obedecer às regras e as convenções do gênero menor, perturbando a zona de tolerância que cada cultura reserva às relações do sexo, pois é a noção de tolerância que traça a noção de escândalo.

O potencial de subversão dos livros eróticos está ligado à sua capacidade de colocar em xeque nossos códigos culturais. O escândalo acontece quando os termos obscenos abandonam o gueto, ou seja, a zona de tolerância, onde nós confinamos os gêneros inferiores e os associamos a expressões legitimadas como superiores. Nossa cultura, teme a ligação entre o sexo e o saber, atribuindo a essa relação a ideia de perigo.

### 3.1. Percurso Histórico

Do ponto de vista histórico, segundo alguns historiadores da pornografia, como o Francês Sarane Alexandrian (1994), ela é definida como um fenômeno de mercado. Segundo historiador Rubén Solís Krause (2007), além de ser um fenômeno de mercado relacionado com a persistência da cultura manuscrita, com o impacto da atividade de impressão, a natureza da autoria, a difusão da alfabetização, e o processo no qual as palavras e imagens circulavam.

A pornografia é um fenômeno de mercado, relacionado com a persistência da cultura manuscrita, o impacto da atividade de impressão, a natureza da autoria, a difusão da alfabetização e o processo no qual as palavras e imagens circulavam. (KRAUSE, 2007, p., 32)

Todo esse fenômeno de mercado vai acontecer no Renascimento, onde se caracteriza pela difusão de imagens e palavras que feriam o pudor, fazendo da representação explícita do sexo, sua pedra de toque.

Para Paula Krause (2007), o ponto de partida dessa tradição é dado pela nova tecnologia de impressão que se inaugura no século XVI, colocando em circulação cópias baratas dos textos e gravuras, e com isso foi sendo criado um mercado próspero para tudo que é obsceno. Essa popularização desse material dificilmente teria sido consolidada, se não fosse um outro tipo de perspectiva em relação ao corpo e ao sexo, ou seja, uma nova forma de representar o sexo, uma intenção realista.

A intenção realista implica na transgressão da moral e o grande autor que faz surgir tudo isso é Aretino, fornecendo o modelo para aquilo que vai ser a ficção erótica Ocidental, o qual se viu de modelo para a Europa e para todo o resto do mundo Ocidental. A partir de algumas gravuras, ele escreve um livro chamado *Regionamenti*<sup>4</sup>

O Renascimento era um momento de libertação, onde os humanistas estavam ficando livres de restrições temáticas e das imposições estilísticas do humanismo mais ortodoxo, havendo uma corrente anticlassicista muito forte no século XVI.

Foi na Europa, a partir do Renascimento, que se inaugurou a tradição pornográfica, caracterizada pela produção de imagens e palavras que feriam o

---

<sup>4</sup> Diálogo entre duas mulheres, que discutem qual a melhor atividade para uma mulher, se é ser esposa, freira ou prostituta.

pudor. O ponto de partida dessa tradição foi causada pela circulação de reproduções baratas, criando assim um mercado do obsceno.

A partir de Aretino, esse tipo de literatura tornou-se acessível a um público mais amplo e, em muitos casos, inovando o seu conteúdo para atender uma demanda desses leitores, preparando com a sua obra, o palco para a difusão da pornografia nos séculos seguintes. Foi na década de 1740 que a pornografia floresceu no apogeu do iluminismo, tornando-se tão popular quanto os romances.

Na Grécia e em Roma já existia essa cultura erótica, porém essa ideia de pornografia estava totalmente ausente da mentalidade dos gregos e dos romanos. Essas imagens eróticas estavam presentes no plano religioso, humorístico, trágico, político e satírico, mas nunca no proibido ou clandestino.

Porém, antes de tudo isso, entre os séculos I e IV, surge o Hindu Vatsyayana, que escreveu o manual do Kama Sutra (estudo minucioso do prazer sexual), um dos livros mais consultados de educação erótica até os dias atuais.

Sendo assim, Aretino se destaca entre os poetas pornográficos da época, que segundo ele, pretendia expor a "coisa" em si. Antes dele, esse tipo de literatura era muito restrito a um ciclo muito seletivo dos escritores. Foi ele quem tornou essa temática acessível a um público mais amplo, muitas vezes inovando o seu conteúdo, para atender uma demanda desses leitores.

A sua obra prepara o palco para a difusão da pornografia nos séculos seguintes, gerando uma bifurcação. De um lado nós temos a consolidação do mercado de obras pornográficas, que vive da reprodução de certos modelos e do comércio de um repertório obsceno. De outro lado, tivemos a consolidação de um desenvolvimento de novas representações do sexo.

No século XVIII, na França, existia a literatura libertina, a qual produziu inúmeros livros extremamente obscenos, além de grandes escritores desse tipo de literatura. Sade, por exemplo, misturava filosofia com literatura: os seus libertinos discutiam filosofia no meio de uma orgia. Por outro lado, Gustav Flaubert scandalizou com Madame Bovary, contando uma história de uma adúltera numa obra prima do realismo.

No Brasil, tivemos Hilda Hilst (1930) com sua trilogia erótica, Contos D'Escárnio, considerados textos grotescos. Neste livro, ela une um termo filosófico,

elevado, seletivo, com uma expressão das mais chulas. Por ser degenerado, esse tipo de texto fica livre para promover as associações mais bizarras, mais imprevistas, revelando certas relações.

Sabendo que toda palavra pode erotizar-se a ponto de que nada permaneça inocente ou neutro, e que a pornografia tem por objetivo a prostituição em seu aspecto social, antes de ser a representação de coisas obscenas.

#### **4. LAS EDADES DE LULÚ: EROTISMO X PORNOGRAFIA**

Após diferenciarmos pornografia de erotismo, faremos uma análise sobre esses dois termos presentes na obra da escritora espanhola Almudena Grandes, *Las Edades de Lulú*, além de uma breve narrativa sobre o contexto, personagens (Lulú e Pablo), tempo e narrador, para podermos compreender a proposta da novela.

Toda a história se passa em Madrid, em uma época de revolução socialista. Lulú é uma menina doce e vulnerável, que só quer sentir-se amada e protegida e foi com Pablo (homem bem mais velho), e amigo do seu irmão, Marcelo, que ela descobriu o sexo e foi por ele, que ela se apaixonou, tornando-o o homem da sua vida, pois ele sabe protegê-la e guiá-la. O tempo da narrativa é psicológico, permitindo que Lulú reviva aos momentos de seu passado, trazendo-os a realidade. Além de personagem principal da obra. Lulú é, também, narradora dos fatos.

Lulú não se sente amada pelos seus pais, se sente abandonada e sozinha. Para ela, sua única família é Pablo e Marcelo, por isso, sente uma grande dependência por Pablo ao longo da sua vida e com ele vai descobrindo o fascinante, o sedutor e o desconhecido mundo do sexo. Pablo é professor universitário e precisa sair da cidade para estudar, deixando-a desesperada e abandonada até que, depois de algum tempo, ele volta, reatam aquele amor correspondido e se casam.

A partir deste momento, passam a ter uma vida sexual superativa e cheia de novas descobertas. Algum tempo depois, os dois têm uma filha chamada Inês e levam uma vida feliz e realizada, até que Pablo resolve convidar o irmão de Lulú para um sexo a três, sem que a mesma saiba ao descobrir que transou com o próprio irmão, Lulú, rompe a relação com Pablo e ela se insere no mundo dos transexuais, dos homossexuais e da prostituição.

Pouco a pouco, Lulú vai se introduzindo num mundo da prostituição, da vez

mais, experimenta tal mundo e pensa menos em seu irmão, não se importa mais com a sua filha Inês, só quer sentir o prazer do sexo, pagando ou cobrando. Enquanto, vai se introduzindo nessa fronteira, que lhe levará ao limite do prazer. Ela vai perdendo a sua própria dignidade, pois já não sabe como parar e nem se existe uma saída, até que Pablo descobre tudo e a resgata.

No tocante da concepção literária, veremos que o romance é erótico, porém esse termo torna-se inadequado para essa classificação, pois como vimos anteriormente, erótico trata-se de temas sexuais sublimes, que massageia o imaginário e já a pornografia choca, está ligada ao vulgar escrachado.

Para melhor compreensão da obra, utilizamos alguns trechos a fim de confirmar ou negar se essa novela classifica-se como erótica ou pornográfica, que evidenciam nossas afirmações sobre cenas sexuais e analisaremos a linguagem logo nas primeiras páginas da obra, onde Lulú assiste um vídeo pornográfico pela primeira vez e a mesma, deseja estar ali:

"Un hombre, un hombre grande y musculoso, un hombre hermoso, hincado a cuatro patas sobre una mesa, el culo erguido, los muslos separados, esperando. [...] Fue entonces cuando deseé por primera vez estar allí, al outro lado de la pantalla, tocarle, escucharle, obligarle a levantar la cara y mirarle a los ojos. [...] Ella se me adelantó. Entreabrió los labios e sacó la lengua. Sus ojos se cerraron y empezó a trabajar. [...] Lamía sus contornos, resbalaba hacia dentro, se introducía por fin en ella. Su compañero, también abrió la boca y cerró los ojos, y acarició con la lengua esa piel intensa, la frontera del abismo. [...] El agujero, empapado de salivas ejenas, se contrajo varias veces. [...] Cuando el primero chorro de semen salió disparado, penetró de nuevo en el que ahora. [...] Pero mi cuerpo ardía. Um denso hilo de baba transparente me colgaba del labio inferior."(GRANDES, 2010,p., 29-30).<sup>5</sup>

Podemos perceber a primeira experiência de Lulú com esse mundo sexual, mesmo sendo apenas como expectadora, Lulú já traz à tona os seus primeiros desejos sexuais, e sua vontade de ter as suas primeiras experiências. Ela assiste a um filme, onde três pessoas fazem sexo mutuamente (dois homens e uma mulher), transformando o prazer em algo sem limites e restrições, trazendo, já no início da

---

<sup>5</sup> Um homem, um homem grande e musculoso, um homem bonito, fincado de quatro sobre uma mesa, o cu erguido, as coxas separadas, esperando[...] Foi quando eu desejei está lá pela primeira vez, no outro lado da tela, lhe tocar, lhe escutar, lhe obrigar a levantar o rosto e olhar em seus olhos. [...] Ela se adiantou. Abriu a boca e mostrou a língua. Seus olhos se fecharam e começou a trabalhar. [...] Lambia seus contornos, deslizou para dentro e finalmente introduziu a língua nela. Seu parceiro, também abriu a boca e fechou os olhos, e acariciou com a língua aquela pele intensa, a entrada do abismo. [...] O buraco, cheio de salivas alheias, se contorceu várias vezes. [...] Quando o primeiro jato de sêmen saio disparado, penetrou de novo na mesma hora [...] Meu corpo estava em chamas. Um fino fio de baba transparente saiu de mim do lábio inferior. *(Tradução livre do autor desta pesquisa)*

obra a carga pornográfica que o livro que pode ser rotulado, assim, fazendo com que o leitor consiga imaginar o que está acontecendo na obra. Observamos nesse parágrafo, o teor erótico quando Lulú fala sobre um homem grande, musculoso e bonito. E identificamos o teor pornográfico, quando ela cita que o mesmo estava sobre a mesa, com o cu erguido e aberto.

Podemos perceber, ainda, que realmente, o livro se trata de um romance erótico e/ou pornográfica. Trazendo em si, várias outras cenas que remetem a esse mundo. Outra cena, impactante e importante na obra, é o desejo quando Lulú separa de Pablo, e decide imergir no mundo da prostituição, onde, conhece alguns garotos de programa e decide pagá-los para sentir prazer, e então leva os três homens para sua casa e tudo começa a esquentar.

[...] Jimmy calentó a Mario durante mucho tiempo. Sus labios le susurraban frases tiernas, palabras de amor e de deseo[...] Y se colocaron enfrente de nosotros. Entonces una de sus manos presionó el sexo de su amigo, que separó las piernas, la otra deslizó a lo largo de su grupa, y ambas comenzaron a moverse, a frotar la carne por encima de la tela[...] Lo dejó resbalar sin prisa hacia abajo y le penetró con él al mismo tiempo que comenzaba a masturbarle, mirándome a los ojos[...] y fue la mano de Jimmy que sostuvo la polla de Pablito mientras entraba en mi. (Las edades de Lulú, 2010. Pag. 198-199).<sup>6</sup>

Nesse trecho, o prazer que permeia entre os quatro. A cena começa com Jimmy e Mario se acariciando, enquanto Lulú e Pablito só observam. Esse erotismo é evidenciado desde o começo vindo, logo em seguida, uma carga forte de pornografia, quando Jimmy ao mesmo tempo que masturba, Mario, com uma mão, penetra os dedos em seu ânus com a outra, logo em seguida, Jimmy masturba Pablito e introduz seu pênis duro no seu ânus, e a cena transforma-se em uma orgia, ao mesmo tempo, que Jimmy transa com Pablito. Pablito faz sexo oral em Mario e, ao mesmo tempo que se relaciona com Lulú.

Um dos trechos mais fortes do livro, é o momento em que Pablo convida Marcelo (irmão de Lulú), para fazer parte de um ménage à trois (sexo a três), onde a cena denomina-se incesto, porém tudo isso acontece sem o consentimento e sem que Lulú soubesse, pois, a mesma estava de olhos

---

<sup>6</sup> [...] Jimmy esquentou Mario durante muito tempo. Seus lábios sussurravam frases ternas, palavras de amor e de desejo[...] E se colocaram em nossa frente. Então uma de suas mãos apertou o sexo do seu amigo, que abriu as pernas, a outra mão deslizou sobre a sua bunda, e ambos começaram a se movimentar, a esfregar as carnes por cima do cobertor[...] O deixou deslizar sem pressa até em baixo e o penetrou ao mesmo tempo que começou a masturba-lo, olhando nos seus olhos. [...] E foi a mão de Jimmy que segurou o pênis de Pablito quando ele entrou em mim. (*Tradução livre do autor desta pesquisa*)

vendados.

[...] Habían bastado dos hombres para hacerlo todo, pera ahora, com tanto movimiento, ya no sabía quien era Pablo y quien era el outro[...] Alguien, situado detrás de mí, me penetró. Alguien, situado delante de mí, tomó mim cabeza entre sus manos y las sostuvo mientras introducía su sexo en mi boca. Era la polla de Pablo.[...] Me penetraron por turnos, a intervalos regulares, uno tras outro, de forma sistemática y ordenada.[...] Uma mano arrancó el pañuelo que me tapaba los ojos, pero no lo abrí[...] Eso habia sido lo mejor, pero no fui capaz de resistir la curiosidad, y levaté muy despacio la cabeza y miré a la cara. Mi hermano, sus rasgos aún distorsionados por los huelllos del placer, me sonreía. (GRANDES, 2010, p., 234; 242).<sup>7</sup>

Conforme a linha argumentativa de Salin (2012) à luz do pensamento de, Judith Butler, e a teoria *queer*, “*O tabu do incesto e a aquisição da linguagem inauguram uma existência que de agora em diante, é caracterizada pela falta, pela perda e pelo desejo de reaver aqueles desejos proibidos*”. (SALIN, 2012, p., 56). Nesse contexto, percebemos o quanto o incesto segue sendo um tabu até os dias atuais, pois desde muito pequenos, somos forçamos pelos nossos pais, a recalcar os nossos desejos primários, ignorando a sua natureza, e tornando algo extremamente proibitivo.

Por fim, elegemos um último trecho, onde acontece um ritual sadomasoquismo, onde marca a presença de Lulú neste mundo de erotismo/pornografia, assim, Grandes (2010), expõe no seu universo poético,

Luego, sonreindo para sí, cerró el puño y lo miró mucho rato, como si necesitara concentrarse para apreciar la potencia de aquella bola erizada de puntas metálicas cuyo aspecto recordaba el de un arma medieval [...] Lo hizo. Nunca hubiera creído que fuera posible, que un cuerpo tan pequeño pudiera albergar una maza semejante, pero lo hizo, su antebrazo desapareció casi por completo dentro del menudo atleta, que chillaba y se retorcia, [...]Lo hizo y no contento con eso, comenzó a mover el brazo dentro de su envoltorio, [...] El gigante se cansó de penetrar a Jesús con su brazo enguantado y lo extrajo por fin de su cuerpo, manchado de sangre.[...] Y como si respondiera a un signo convenido de antemano, el pequeño maltratado, echó los brazos en torno al cuello de su torturador, le miró con ojos húmedos, tiernos, y le besó en la boca.[...] Me lo estaba pasando bien, muy bien, pero entonces, de repente, me di cuenta de que éramos nueve, y de que ocho, todos excepto yo, habían entrado ya en juego. Entonces me asusté, adquirí conciencia por primera vez de mi inmovilidad, e intuí que mi destino era ser el plato fuerte de la velada. (GRANDES, 2010, p., 262; 266)<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Haviam ficado dois homens para fazer tudo, mas agora, com muito movimento, já não sabia mais quem era Pablo e quem era o outro[...] Alguém atrás de mim, me penetrou. Alguém na frente, pegou minha cabeça com suas mãos e a segurou, enquanto introduzia seu pênis na minha boca. Era o pênis de Pablo. [...] Me penetraram por turnos, com intervalos regulares, um após o outro, de forma sistemática e ordenada.[...] Uma mão arrancou o lenço que cobria meus olhos, mas eu não os abri[...] Isso tinha sido o melhor, mas não fui capaz de resistir à curiosidade, e lentamente, levantei a cabeça e olhei para o seu rosto. Meu irmão, suas feições estavam distorcidas pelos amassados do prazer, sorria para mim. (Tradução livre do autor desta pesquisa)

<sup>8</sup> Então sorrindo para si, fechou o punho e lhe olhou por um longo tempo, como se necessitasse se

Pensando em pornografia como uma junção, um equilíbrio entre o profano e o sagrado, um momento de satisfação pessoal dos desejos carnavais, que não nos limita, e nos deixam livres para realizar todos os desejos, mais estranhos ou sombrios que pareçam,

Nessa cena do livro, por exemplo, onde acontece uma orgia sadomasoquista, que para muitos, pareça algo inaceitável ou impensável de realizar, nos prendemos mais uma vez nessa dualidade e nessa carga de puro prazer sexual, onde utilizar palavras ou expressões tidas como baixas e só devem ser utilizadas em momentos de orgias, sexo, prazer.

Enquanto nos caberia, somente, utilizar palavras que são admitidas pela sociedade, para nos referir ao que entendemos como erótico. Por outro lado, destacamos a questão do gênero, onde já nascemos com um sexo predefinido, cabendo a nós, somente, nos relacionar como sexo oposto, para assim, sermos aceitos pelos padrões impostos pela sociedade, pois segundo Salin (2012),

Se aceitamos que o gênero é construído e que não está, sob nenhuma forma "natural", ou inevitavelmente presa ao sexo, então a distinção entre sexo e gênero parecerá cada vez mais instável. Assim o gênero é radicalmente independente do sexo. Ele é um artifício à deriva. (SALIN apud BUTLER, 2012, p., 71)

Nesta mesma linha de pensamento Salin (2012), ela afirma que Butler que o sexo é tão culturalmente construído como o gênero, que o sexo tenha sido desde sempre gênero, não existindo distinção entre os dois termos, descartando ainda a ideia que o gênero ou sexo seja uma "substância permanente", acontecendo assim uma heterossexualidade compulsória, ou seja, a ordem dominante em que homens e mulheres se veem solicitados ou obrigados a ser heterossexuais.

Nesse ponto de vista, podemos entender a personagem Lulú, que se enxerga

---

concentrar para apreciar o poder daquela bola áspera de pontas de metal cuja aparência me fez lembrara de uma arma medieval[...] Fez. Eu nunca podia acreditar que fosse possível, que um corpo tão pequeno pudesse abrigar uma arma semelhante, mas ele fez, o seu antebraço desapareceu quase completamente dentro do atleta, muitas vezes gritando e se contorcendo.[...] Ele fez, e não feliz com isso, começou a mexer o braço em sua embalagem, [...] O gigante cansado de penetrar a Jesús com seu braço enluvado o tirou do seu corpo, manchado de sangue. [...] E como se respondesse a um sinal previamente combinado, o pequeno maltratado, jogou os braços sob o pescoço de seu torturador, o olhou com olhos húmidos, ternos, e o beijou a boca.[...] Eu estava bem, muito bem, mas, de repente me dei conta de que éramos nove, e de que oito, todos com exceção de mim, haviam entrado no jogo. Então fiquei com medo, me dei conta pela primeira vez da minha imobilidade, e senti que meu destino era ser o destaque da noite. (*Tradução livre do autor desta pesquisa*)

heterossexual, porém não ver limites no que se refere ao prazer carnal, a personagem navega por experiências que extravasam o tradicional e que lhe permitem explorar todos os seus desejos sem pudor, independente que eles sejam heterossexuais ou homossexuais. Para ela, o prazer está acima de qualquer coisa, até mesmo do amor.

## 5. CONCLUSÃO

Sendo uma das escritoras de grande destaque nos 80, não somente pelas temáticas utilizadas em seus livros, mas também, por trazer assuntos que mexem com o frenesi das pessoas, abordando temas que vão desde o sexo escrachado até o incesto entre irmãos, causando de certa forma a curiosidade dos leitores, e tornando-se assim uma das escritoras mais destemidas e inovadoras dos últimos anos.

Almudena Grandes, traz em sua obra *Las edades de Lulú*, uma dualidade, ao mesmo tempo que um complemento entre erótico e pornográfico. Ela aborda esses temas de forma objetiva e escrachada, fazendo transcender ao leitor que o erótico é, necessariamente, pornográfico, porém o pornográfico não é incisivamente erótico.

Ao analisar o erotismo e/ou pornografia na obra *Las edades de Lulú*, da escritora espanhola Almudena Grandes, podemos perceber o quanto foi e, ainda, é um tabu tratar desse tema, tão pouco discutido na atualidade. Com o objetivo de trazer esses conceitos de maneira clara, de fácil compreensão e diferenciação, contribuindo, assim, para um olhar literário ainda não pesquisado na área de língua espanhola.

Esse trabalho, nos mostra que a obra em si, é classificada como literatura pornográfica, não somente pelos termos utilizados, mas também pela maneira de revelar ao público de forma aberta e impactante os desejos e fantasias carnis do ser humano.

## RESUMÉN

En el transcurso de todo o siglo xx, surgió discusión, en el foco, a cuál fue a diferenciar sexo o género y sociedades como enfrentaban transformaciones muchas valores en sus y códigos. Las diferencias o el género son que son los de las culturales resultados y sociales construcciones, y el sexo usado, solamente o carater biológico. En el intento de comprender todas las transformaciones éstas tienen surgimiento hacer concepto o género. El presente trabajo

conclusión del curso de letras - habilitación en lengua española, tiene el principal objetivo, analizar la cuestión da texto literatura pornográfica / erótica de la literatura española contemporánea escrita por Almudena Grandes. la teórica utilizada se basa en Judith Butler (2015) que se da la cuestión de que el rendimiento del cuerpo hace y, en la perspectiva de hacer visión histórica da erótica de Alejandrian (1993) y Ruben Solis krouse (2007), y Eliane Robert Moraes (2003), en el aspectos eróticos y pornográficos. El análisis nos demuestra que erótica y la pornografía trabajar en Las idades de Lulu, de la escritor Almudena Grandes española, percibimos o cuánto fue, aunque, sigue sendo un tema tabú de ese intento, tan en la actualidad poco discutido. Con el objetivo de eses trabajo de trae conceptos y comprensión clara, fácil y diferenciación, contribuyendo, así, una mirada para literario aún no investigado en la lengua española.

**Palabras clave:** Erótica / pornográfica. Las edades de Lulú. Almudena Grandes

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRIAN, Sarane. **História da literatura erótica**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

GOULEMOT, Jean-Marie. **Esses livros que se leem com uma só mão**. São Paulo: Discurso editorial, 2000.

KRAUSE, Rubén Solís. **Erotismo: A cultura libertina**. Lisboa: Editorial estampa, 2007

MORAES, Eliane Robert ; LOPEIZ, Sandra Maria. **O que é pornografia**. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. **O efeito obsceno**. São Paulo: Revista Cult ano III, 2000.

MORAES, Eliane Robert. [YouTube]. **Café Filosófico: A Pornografia** - Eliane Robert Moraes. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=PayIEbiS4\\_w/](https://www.youtube.com/watch?v=PayIEbiS4_w/)>. Acesso em 10 de julho de 2017.

MORAES, Eliane Robert. [YouTube]. **Métropolis: Literatura erótica** – Eliane Robert Moraes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3JP3M3XSbk/>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. São Paulo: Autentica, 2015